Vol. VII, N.º 5 — pp. 79-86 30-IV-1946

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE *CYRTIDAE* (*DIPTERA*) DO BRASIL (*)

POR

MESSIAS CARRERA

Procurando identificar alguns cirtídeos de várias procedências, tivemos ocasião de encontrar, entre o material à nossa mão, duas espécies novas cujas descrições são o escopo principal dêste trabalho. Uma delas pertence ao gênero *Pterodontia* e é mesmo muito afim de *flavipes,* espécie norte-americana cuja biologia foi bem estudada por KING em 1916. A outra é do gênero *Pialeoidea,* ainda não constatado no Brasil, pois, até agora só se conhece dêsse gênero duas espécies, sendo uma da América do Norte e outra da Guatemala.

Agradecemos ao Sr. J. LANE o generoso empréstimo de material.

Pterodontia flavonigra, n. sp.
(Figs. 4 e 5)

Espécie de conformação bastante bojuda, cabeça muito pequena e situada bem abaixo do tórax, escutelo pálido, abdômen amarelo com uma larga faixa preta mediana, fêmures pretos.

♀ - Comprimento do corpo 9,5 mm; das asas 9,5 mm.

Cabeça com olhos pretos recobertos por densa pilosidade preta; calo ocelar e occipício com pruinosidade cinzenta e pilosidade preta; três ocelos avermelhados; antenas amarelas, o último artículo piriforme e munido de quatro longos pêlos pretos apicalmente; peças bucais não visíveis, com exceção de pequena projeção (pal-

(*) Recebido para publicação em 23-VIII-1945.

pos?) saindo da cavidade bucal e de côr amarela com numerosos pêlos pretos.

Tórax preto e recoberto por densa pilosidade preta; calos umerais, margens laterais do mesonoto, calos pós-alares, escutelo e "metapleura" de côr branca, lívida; a porção inferior das pleuras é negra-brilhante, sem pêlos; a superior é bastante intumescida e recoberta por densa pilosidade preta.

Pernas: coxas e fêmures preto-brilhantes com densa pilosidade preta; o ápice dos fêmures amarelado e com pêlos amarelos; tíbias e tarsos completamente amarelos e com pilosidade amarela; as tíbias com duas projeções apicais pontudas; basitarso e o último tarso de tamanhos semelhantes; os três artículos tarsais medianos são pequenos e, reunidos, têm um comprimento igual ao do primeiro ou ao do último. Garras pretas com a metade basal amarela. Pulvilos e empódio amarelo-claro.

Asas hialinas; as nervuras da metade costal são de côr pardacenta e as da metade posterior pardo-escuras, quase pretas; no último têrço da nervura costal há uma acentuada curvatura que coincide com um forte espessamento da segunda nervura longitudinal; duas células posteriores. Esquama preta, opaca, com pilosidade preta. Hálteres enfuscados.

Abdômen com pilosidade preta; primeiro segmento preto fôsco, visível sómente de lado; os segmentos restantes, exceto o último, amarelo-vivo com larga mancha mediana de côr preto-brilhante; a continuidade destas manchas formam uma faixa longitudinal que é estreitada na margem posterior do quarto segmento, fina e quase interrompida na porção posterior do quinto e novamente alargada no sexto, onde há apenas um ponto de contacto com o último que é todo preto; ventre preto com tonalidade ocrácea; genitália com pilosidade amarela.

Tipo: Holótipo ♀, depositado na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, sob o número 108.489.

Localidade tipo: Rio Caçador, Estado de Santa Catarina, abril de 1945 (Ivan de Morais col.).

Discussão taxonômica: *Pterodontia flavonigra*, n. sp. se des-

tingue de *P. virmondii* Erich., a única espécie até aqui descrita do Brasil, pela coloração do abdômen que não apresenta manchas negras laterais e pela coloração das pernas, cujos fêmures são todos de côr negro-brilhante. Destingue-se também da *P. andina* Bréth. pela coloração do abdômen, do escutelo e das pernas que não são ferrugíneas. *P. analis* Macq. possue três células posteriores nas asas, em vez de duas. E' distinta também de *P. dimidiata* Westw. por ter as asas completamente hialinas, sem qualquer vestígio de enfuscamento.

P. flavipes Gray, espécie da América do Norte, parece-nos muito afim de *P. flavonigra,* n. sp. Em 1926, BRUNETTI, identificou como *flavipes* um espécime existente no Museu de Paris e procedente de Santiago del Estero, Argentina, cujos caracteres por êle assinalados existem no exemplar que possuimos e acreditamos, por isso, tenha BRUNETTI visto a mesma espécie que ora descrevemos como nova. Mas, não desprezando a possibilidade de serem *flavipes e flavonigra* iguais, consideramos, além da distribuição geográfica falando em favor de uma nova espécie, certos caracteres diferenciais que colhemos das diagnoses de KING (1916) e COLE (1919) como suficientes para a sua separação em espécies distintas. De fato, *P. flavonigra* n. sp. possue quatro cerdas no último artículo antenal e não três; os seus úmeros são esbranquiçados e as pleuras pretas em vez de pardas; os seus fêmures são pretos, brilhantes e a esquama é também preta, opaca e não parda hialina; o seu abdômen tem manchas pretas e com disposição diferente das de *flavipes* que as têm pardas.

Segundo COLE, *P. mellii* Erich., da Austrália, é muito semelhante a *flavipes* da qual se destingue pela mancha preta mediana que atinge a extremidade posterior do abdômen e pelas tíbias medianas e pernas posteriores que são de côr preta. O primeiro caráter é presente em *flavonigra,* n. sp., mas a coloração das pernas é diferente.

Pialeoides brasiliensis, n. sp.

(Fig. 3)

Espécie com tórax preto, abdômen amarelo com manchas pretas medianas em cada segmento, pilosidade amarela, asa com uma célula sub-marginal e quatro células posteriores.

♀ ? - Comprimento do corpo 8 mm; das asas 7,5 mm.

Cabeça (fig. 2) com olhos unidos desde a base das antenas até a face, pretos e recobertos por longa pilosidade amarelada, menos densa, porém, do que o verificado nas espécies do gênero *Lasia;* calo ocelar preto-brilhante, com pilosidade escura e com duas pequenas fóveas laterais onde, presumivelmente, deveriam

Fig. 2 - Cabeça, vista de perfil, de *Pialeoidea brasiliensis,* n. sp.

estar os ocelos, pois êstes não são visíveis; occipício preto com pruinosidade cinzento-escura e curtos pêlos pretos; face pequena, de forma triangular, preta e situada na borda mais inferior da cabeça; da abertura bucal se salienta uma pequena peça (palpos?) de côr amarelo-pardacenta com pilosidade amarela; antenas inseridas em um tubérculo contíguo ao calo ocelar; êsse tubérculo é preto na metade basal e pardo-amarelado próximo à inserção dos articulos antenais; antena quase tão longa como a altura dos olhos, decumbente; o primeiro artículo de comprimento duas vêzes o do segundo, preto, avermelhado na articulação com o artículo seguinte que é também preto e com pêlos pretos dorsalmente; o terceiro artículo tem um comprimento aproximadamente igual a três vêzes os dois basais reunidos, é mais estreito na metade basal e, no ápice, com cinco ou seis pequenos pêlos pretos; a sua coloração é mais escura na porção basal e vai progressivamente se tornando pardacento em direção a extremidade posterior.

Tórax preto-brilhante e recoberto por densa pilosidade amarelo-dourada, exceto na porção inferior das pleuras que é nua; calos umerais, "mesopleura" e "metapleura" intumescidos; os ca-

los umerais pardacentos: escutelo preto, bojudo e com pilosidade amarelada; as duas peças do protórax que ficam em contacto com as coxas anteriores são de côr amarelo-clara.

Pernas pretas, exceto as coxas anteriores que são pardacentas; tôdas às coxas apresentam longa pilosidade amarela; fêmures com pilosidade amarela e curta; as anteriores têm as articulações claras; tíbias com pilosidade amarela e apresentando no ápice duas pequenas projeções pontudas; tarsos com o último artículo preto no ápice; os tarsos anteriores são esbranquiçados e com pilosidade curta e preta; os tarsos das pernas restantes são pardo-escuros com pilosidade curta e amarela. Garras pretas. Pulvilos e empódio amarelo-claro.

Asas (Fig. 1) hialinas com uma muito leve tintura pardacenta, mas na porção posterior da célula costal e subcastal bem mais enfuscada; a superfície da asa é recoberta de minúsculos pêlos setiformes que também existem sôbre a primeira nervura longitudinal; a terceira nervura longitudinal é simples, sem bifurcação,

Fig. 1 - Asa de *Pialeoidea brasiliensis*, n. sp.

dando como conseqüência uma única célula sub-marginal; só quatro células posteriores presentes, pois, a nervura que separaria a terceira célula posterior da quarta célula posterior é atrofiada, reduzindo-se a um pequeno apêndice; célula anal fechada e peciolada. Esquama vitrea, de côr pardacento-clara, transparente, com longa pilosidade amarela e com a borda intumescida, formando um friso de côr parda. Halteres com o pedúnculo pardacento e o capitulo cinzento-escuro, fôsco e com microscópicos pêlos amarelos.

Abdômen amarelo-ocre, recoberto de pilosidade dourada, com manchas pretas medianas e com as bordas laterais mais escuras; o primeiro segmento é largo na borda lateral e bastante fino visto

de cima; nos lados êle é preto com longa pilosidade amarela, em cima é amarelo-claro mas muito pouco visível; o segundo segmento têm no centro uma larga mancha preta que não atinge a borda posterior; a mancha preta do terceiro é arredondada, deixando livre as margens anterior e posterior; no quarto segmento a mancha preta se estende sòmente pela margem posterior; o quinto tem tôda a metade posterior enegrecida; no sexto segmento a mancha preta é central, não cobrindo nenhuma de suas margens; os segmentos restantes são envaginados e a genitália é de côr castanha com pilosidade escura.

Tipo: Holótipo ♀? depositado na coleção do Sr. J. Lane.

Localidade tipo: São Roque, Estado de São Paulo, novembro de 1941 (J. Lane col.).

Discussão taxonômica: Duas espécies são conhecidas dêste gênero: uma da Georgia, América do Norte e outra da Guatemala. A primeira, descrita por Walker com o nome de *Cyrtus magnus*, serviu para Westwood criar o gênero *Pialeoidea;* a segunda, descrita por Williston, foi por êle colocada neste gênero com alguma dúvida, em vista de estar o exemplar que estudou com as antenas quebradas. Estas espécies possuem a nervulação da asa completamente diferente daquela que aqui descrevemos, pois apresentam duas células submarginais e cinco células posteriores, havendo em nossa nova espécie sòmente uma célula sub-marginal e quatro posteriores.

A descrição do gênero e mesmo as descrições das suas duas espécies não assinalam a presença de pilosidade sôbre a superfície da asa, caráter presente em *P. brasiliensis*, n. sp. Êste caráter parece não ser comum nesta família de dípteros, pois Cole, que tanto lidou com ela, só o constatou em um gênero que criou para uma espécie do Chile, pertencente à uma subfamília diferente daquela a que faz parte o gênero *Pialeoidea*.

ABSTRACT

Two new species of *Cyrtidae* from Brasil are described in this work: *Pterodontia flavonigra* and *Pialeoidea brasiliensis*.

Pterodontia flavonigra is distinct from *P. virmondii*, the single
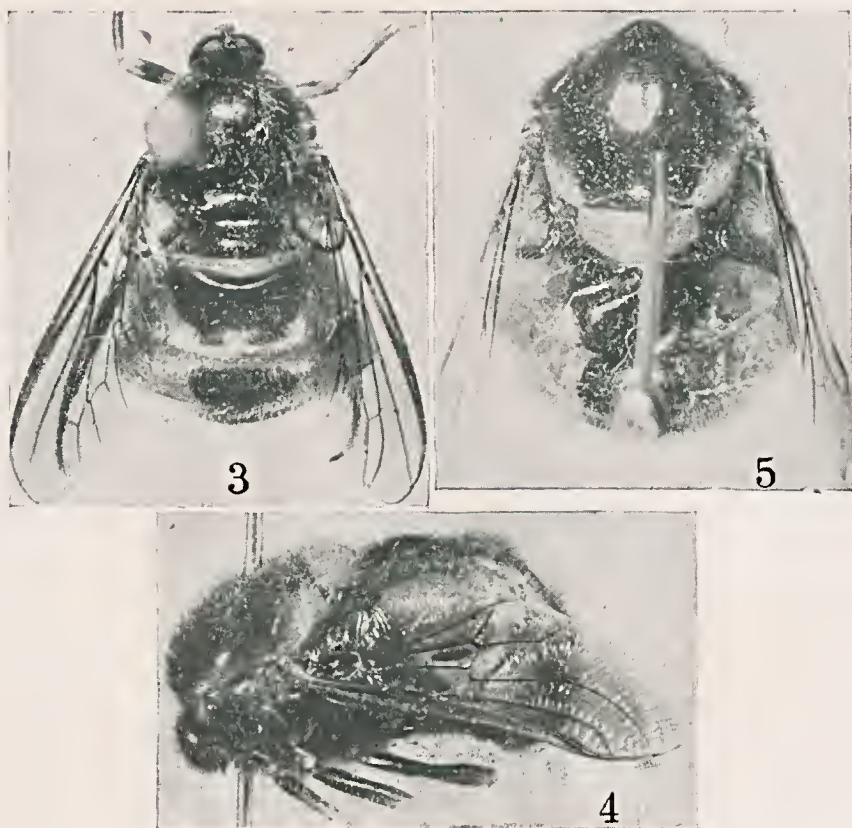
Fig. 3 — *Pialeoidea brasiliensis* n. sp.

Pterodontia flavonigra, n. sp.

Fig. 4 - vista lateral; Fig. 5 - vista de cima. (Embora o alfinete transfixando o inseto encubra parte do abdômen, a faixa preta mediana aí presente é bem visível).

brazilian species of this genus, by the maculations on the abdomen and the color of the legs. It is near *P. flavipes* Gray, from which it can be distinguished by the color of legs, squamae, and abdomen.

Pialeoidea brasiliensis is very easily separable from the two known species by the wing venation. This genus is by the first time recorded from Brasil.

BIBLIOGRAFIA

1846 — MACQUART, M. J., Dipt. exot. Supl. 1, p. 98, P. 9, f. 3
1854 — WALKER, F., List Dipt. Brit. Mus. 6. Supl. 2: 347
1876 — WESTWOOD, J. O., Trans. Ent. Soc. London, p. 513-514
1891 — WILLISTON, S. W., Biol. Centr. Amer., Dipt. I: 165
1910 — BRÉTHES, J., An. Mus. Bs. Ayres 20: 484
1916 — KING, J. L., Ann. Ent. Soc. Amer. 9: 309-321
1918 — COLE, F. R., Ent. News 29: 63
1919 — COLE, F. R., Trans. Amer. Ent. Soc. 45: 1-79
1926 — BRUNETTI, E., Ann. Mag. Nat. Hist. (9) 18: 576